



## **A Educação Física nas Orientações Curriculares da cidade do Rio de Janeiro da Secretaria Municipal de Educação: técnicas argumentativas e representações sociais**

**A Physical Education in the Curricular Orientations of the city of Rio de Janeiro by the Municipal Secretary of Education: argumentative techniques and social representations**

**Renata de Melo Cardoso Palmares<sup>1</sup>, Felipe da Silva Triani<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo examinar o discurso escrito das Orientações Curriculares da cidade do Rio de Janeiro, no que tange à Educação Física, a fim de encontrar possíveis representações sociais no texto, a partir da identificação dos esquemas argumentativos presentes no discurso. A metodologia que foi utilizada foi a Análise Retórica, outrora apresentada e formalizada por Aristóteles, no século V, e que fora implementada por Perelman e Olbrechts-Tyteca, com a nova retórica, no Tratado da Argumentação. A tríade da comunicação proposta pela retórica foi examinada juntamente com os lugares do preferível que serão pontuados no texto. Como resultado da pesquisa, foram reveladas as representações sociais que apontam o preferível que seja praticado nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. O documento legal apresenta conteúdos como jogos, esportes, danças, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura para serem trabalhados nas aulas de Educação Física das escolas na rede. Contudo, as representações sociais do preferível apresentado nos conteúdos gramaticais do currículo desconsideram as realidades sociais das escolas. A falta de material adequado para a prática desse currículo e de espaço apropriado para as aulas colocam em xeque as representações sociais de uma prática educativa alinhada ao currículo prescrito.

**Palavras-Chave:** Análise retórica, currículo, educação física, educação, representações sociais.

Recibido: 11 de octubre de 2025

*Received: 11 October 2025*

Acceptedo: 20 de diciembre de 2025

*Accepted: 20 December 2025*

---

<sup>1</sup>Universidade Estácio de Sá - UNESA/RJ - Brasil

[rmcpalmares@gmail.com](mailto:rmcpalmares@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá

Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Estácio de Sá - PPGE-UNESA, Brasil. Joven Científico de Nuestro Estado - FAPERJ.

[felipetriani@gmail.com](mailto:felipetriani@gmail.com)



## Resumen

Este artículo tiene como objetivo examinar el discurso escrito de las Orientaciones Curriculares de la ciudad de Río de Janeiro, en lo que respecta a la Educación Física, con el fin de identificar posibles representaciones sociales en el texto, a partir de la identificación de los esquemas argumentativos presentes en el discurso. La metodología utilizada fue el Análisis Retórico, presentado y formalizado por Aristóteles en el siglo V, y posteriormente implementado por Perelman y Olbrechts-Tyteca, con la nueva retórica, en el Tratado de la argumentación. La tríada de la comunicación propuesta por la retórica fue examinada junto con los lugares de lo preferible, que serán señalados en el texto. Como resultado de la investigación, se revelaron representaciones sociales que indican lo que se considera preferible que se practique en las escuelas de la red municipal de Río de Janeiro. El documento legal presenta contenidos como juegos, deportes, danzas, gimnasia, luchas y prácticas corporales de aventura para ser trabajados en las clases de Educación Física de las escuelas de la red. Sin embargo, las representaciones sociales de lo preferible, tal como se presentan en los contenidos gramaticales del currículo, no consideran las realidades sociales de las escuelas. La falta de material adecuado para la implementación de este currículo y de un espacio apropiado para las clases pone en cuestión las representaciones sociales de una práctica educativa alineada con el currículo prescrito.

**Palabras clave:** Análisis retórico, currículo, educación física, educación, representaciones sociales.

## Abstract

This article aims to examine the written discourse of the Curriculum Guidelines for Physical Education in the city of Rio de Janeiro, to find possible social representations in the text, based on the identification of the argumentative schemes present in the discourse. The methodology used was Rhetorical Analysis, first presented and formalized by Aristotle in the 5th century, and implemented by Perelman and Olbrechts-Tyteca with the new rhetoric in the Treatise on Argumentation. The triad of communication proposed by rhetoric was examined along with the places of the preferable that will be highlighted in the text. As a result of the research, social representations were revealed that indicate what is preferable to be practiced in schools within the Rio de Janeiro municipal school system. The legal document presents content such as games, sports, dances, gymnastics, martial arts, and adventure-based physical activities to be worked on in Physical Education classes in schools within the network. However, the social representations of what is preferably presented in the grammatical content of the curriculum disregard the social realities of schools. The lack of adequate materials for implementing this curriculum and of appropriate classroom space call into question the social representations of an educational practice aligned with the prescribed curriculum.

**Keywords:** Rhetorical Analysis, curriculum, physical education, education, social representations.

## Introdução

Os discursos podem ser elaborados de diversas formas, eles podem ser orais, por



meio da fala, ou podem ser escritos, por meio de leis, livros, decretos, entre outros (Palmares, 2023). Eles podem ser realizados por meio de imagens, vídeos, enfim, o discurso pode ser ouvido, lido ou até mesmo visto. Em forma de escrita, eles são proferidos por meio de regulamentos, normas, diretrizes, decretos, e há discursos que se apresentam em forma de documentos legais, legislação, de lei, que Aristóteles nomeia de discursos deliberativos (Aristóteles, 2011).

Na retórica há três tipos de discurso, eles estão alocados nos gêneros retóricos como os estabelece Aristóteles (2011) e são eles: o gênero judiciário ou forense, o gênero epidítico e o gênero deliberativo. Segundo Mateus (2018) “os gêneros retóricos valem, acima de tudo, pelo ordenamento temporal, a sua finalidade e os valores que sustentam o discurso” (Mateus, 2018, p. 97). Cada gênero acontece em um determinado local, dentro de um espaço/tempo em que podem ser explorados pelo orador. Tem uma finalidade própria e valores que nutrem um discurso específico.

São três os gêneros retóricos que Aristóteles nos apresenta, são eles: o gênero judiciário ou forense é o gênero utilizado nos julgamentos em fóruns, em que os discursos são realizados no passado, mediante a alguma coisa que foi feita anteriormente e que está sendo julgado na atual época, está ligado ao passado. O gênero epidítico que é composto por discursos de louvor, exaltação, elogios a alguém que está aniversariando, em festividades políticas e até em funerais. Mazzotti (2010) afirma que no “discurso epidítico o que está em questão são os valores presentes no discurso, os quais são avaliados pelos ouvintes, que decidem se aderem ou não a ele” (Mazzotti, 2010, p. 74). E o gênero

deliberativo está presente em cenários como assembleias governamentais, discursos no meio político em que esses atores sociais deliberam sobre algum assunto importante para a nação, como por exemplo, um discurso muito presente na câmara dos deputados ou assembleias legislativas. Esse discurso, segundo Aristóteles (2011), “tem a função de recomendar ou prescrever, perante uma assembleia, um curso de ação normalmente associado ao futuro” (Mateus, 2018).

O gênero deliberativo tem por objetivo o bem-estar de todos, por meio de um discurso que leve ao comportamento de adotar ações futuras para promover o bem comum, de maneira que afete a todos pelo que deve ser feito, para se tornar utilidade pública (Mateus, 2018). Uma característica desse discurso é ser um discurso democrático, pois atende a toda e qualquer pessoa cujas palavras são recebidas e aceitas. Aristóteles sustenta a ideia de que o discurso deliberativo tem por objetivo o favorecimento a fim de gerar a satisfação e o bem-estar de um auditório (Aristóteles, 2011).

Nesse contexto, o Currículo Carioca tem essa característica, de que é um discurso pertencente ao gênero deliberativo, pois é uma Orientação Curricular, proposta pelo Governo Municipal, foi “pautado” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento federal que direciona o percurso curricular de todas as escolas no país (Brasil, 2017). Essa orientação Curricular tem por objetivo atender à um grupo de pessoas, como gestores, professores, alunos, funcionários da prefeitura do Rio de Janeiro, que está subdividida em 11 coordenadorias por todo o município, com o quadro de professores regente que “chega a 3.300 profissionais, configurando, atualmente, o



segundo maior quadro de professores Regentes” (Rio de Janeiro, 2020, p. 4).

Após 2017, ano em que a BNCC foi promulgada, todos os currículos, tanto o federal, estadual e municipal foram influenciados pela Base de maneira a trazer as referências que a Base propõe, com o objetivo de serem aplicadas nas escolas de todo o país (Brasil, 2017).

Dessa forma, o Currículo Carioca apresenta todos os componentes curriculares que compõe o Ensino Fundamental da Educação Básica, uma vez que sofreram reestruturação, cujo objetivo foi de ajudar a “revelar a identidade de cada localidade ou região e que seja apropriado pelos educadores como um documento orientador a sua prática” (Currículo Carioca, 2020 *apud* Brasil, 2017).

A retórica que fora sistematizada por Aristóteles (2011) e posteriormente aprimorada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), revelará por meio da tríade da comunicação (Orador – *Ethos*, Auditório – *Pathos* e Discurso – *Logos*) quais as possíveis Representações Sociais que aparecem por meio de discurso endereçado a alguém e proferido por outrem.

Em se tratando de leis, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, ou as determinações curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, e até as orientações curriculares carioca, de 2020, são exemplos de discursos deliberativos, em que podemos examinar quais as orientações o governo propõe para que o percurso curricular possa ser explorado nas escolas federais, estadual e municipais.

O referencial teórico para esse estudo será a Teoria das Representações Sociais cujo

precursor é Serge Moscovici. O autor propõe uma teoria que examina o processo da comunicação entre o indivíduo com o outro e do indivíduo com o mundo (Moscovici, 2007). Essas interações sociais vão acontecendo quando esses indivíduos estão imersos em uma sociedade cheia de influências culturais e cheia de valores e crenças (Moscovici, 2007).

Moscovici percebeu que o mundo está cheio de informações e a partir dessas informações vai sofrendo mudanças que, conseqüentemente, interfere na maneira com a qual o indivíduo social pode pensar, refletindo nas ações e decisões que este sujeito toma a partir das influências sofridas. É esse processo que faz com que as representações sociais sejam vias trafegadas e cheia de significados, pois há um indivíduo que se comunica com o outro e com o mundo e recebe desse outro e desse mundo influências significativas que o faz mudar o curso de suas ações, resultando em novas representações sociais (Triani, 2021).

Esse fenômeno é reconhecido pela psicologia social como representações sociais, colocar nas palavras o poder das ideias. Por essa razão, Moscovici se debruça mais para o termo “social” pois queria dar mais ênfase ao termo e seu movimento, mostrar o seu lado mais dinâmico (Moscovici, 2007).

Para Moscovici a sociedade vive em constante mudança e isso se dá porque as interações são tão intensas devido aos processos sociais, o que resulta em algo próprio do convívio social. Isso se dá devido ao fato de o grupo social ter a capacidade de preservar e conservar pensamentos, ações, características, sendo caracterizado pelo senso comum, do qual a ancoragem e a objetivação fazem parte



(Moscovici, 2007). Então, Moscovici legitima esse processo escrevendo ao mundo o quanto essa interação é motivada pelas ações socialmente construídas:

A legitimação não é mais garantida pela intervenção divina, mas se torna parte duma dinâmica social mais complexa e contestada, em que as representações dos diferentes grupos na sociedade procuram estabelecer uma hegemonia (Moscovici, 2007).

Dessa forma, as representações sociais acontecem devido as interações sociais que vão se dando na sociedade e em um movimento de conversações que são complexas pelo fato de os grupos sociais procurarem se manter hegemônicos (Ortiz; Triani; Magalhães Júnior, 2021). A Teoria das Representações Sociais podem ser desveladas por meio da Retórica, uma vez que as conversações se dão com interlocutores na pessoa do orador e de seu discurso e do auditório, a quem o orador deseja persuadir.

Diante do exposto, a pergunta que orientou esse estudo foi: quais os indícios de representações sociais que podem ser encontradas no texto do Currículo Carioca, do componente curricular de Educação Física, da rede municipal do Rio de Janeiro? Para isso, esta investigação objetivou examinar o discurso escrito das Orientações Curriculares da cidade do Rio de Janeiro, no que tange à Educação Física, a fim de encontrar possíveis representações sociais no texto, a partir da identificação dos esquemas argumentativos presentes no discurso.

## Método

### Tipo de estudo

A técnica utilizada para realizar o estudo foi a análise documental. Trata-se de uma técnica que consiste em examinar um documento legal ou uma lei, que nesse caso é a Orientação Curricular da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é identificar e examinar os documentos e legislações que estabelecem diretrizes relacionadas ao currículo utilizado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro a fim de que ele seja praticado pelos professores regentes dessa rede municipal, nas aulas de Educação Física, das escolas municipais, a fim de expor os acordos e valores para realização do currículo no processo de escolarização dos educandos.

A seguir, no Quadro 1, serão apresentados os argumentos e técnicas argumentativas evidenciados no texto das Orientações Curriculares da cidade do Rio de Janeiro, e que, posteriormente, serão analisados e discutidos pelos autores.

**Tabela 1.** *Argumentos e técnicas argumentativas e suas descrições*

<b>Argumentos e técnicas argumentativas</b>	
Argumentos Quase-Lógicos	Argumentos que possuem a lógica formal; são apresentados por meio da lógica matemática
Argumentos Fundados na Estrutura do Real	Argumentos que são apresentados sob uma experiência já vivida e que pode ajudar o orador na sua exemplificação.



Argumentos que Fundam a Estrutura do Real a partir de algo que já existe a fim de que uma ideia seja validada. Ex.: as metáforas.

Slogans Também chamada de retórica abreviada, uma forma de condensar uma ideia.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### Documento analisado

O documento analisado foi as Orientações Curriculares da cidade do Rio de Janeiro, no que tange à Educação Física. Esse documento fora escrito por um grupo de 40 professores de Educação Física que trabalham na Rede Municipal do Rio de Janeiro.

Este documento apresenta o currículo que foi escrito e desenvolvido pela equipe que o confeccionou a fim de que este seja praticado nas aulas de Educação Física da rede municipal do Rio de Janeiro, pelos 3.300 profissionais de Educação Física da rede municipal.

Neste documento além do conteúdo apresentado aos profissionais da rede municipal, contém argumentos e técnicas argumentativas que visam a persuasão do auditório, na figura dos professores da rede, por meio do discurso presente no documento legal, a fim de que esse currículo seja executado na escola.

### Estratégia de análise

A fim de realizar a análise dos argumentos e técnicas argumentativas desse documento legal, foi utilizada a análise retórica proposta por Aristóteles no século V, e que fora reestabelecida por Perelman

e Olbrechts-Tyteca, no presente século, com a Nova Retórica.

Aristóteles foi o precursor da retórica no século V. Ele foi o que sistematizou todo o universo retórico nomeando e explicando cada movimento e espaço que a retórica ocupava no discurso, juntamente com orador e o auditório (Aristóteles, 2011). Foi ele que organizou o sistema retórico e estabeleceu os conceitos coordenados com as atitudes dos participantes desse movimento.

Para Aristóteles, a figura do orador é importante na comunicação pois é ele que profere o discurso. O orador precisa conhecer seu público a fim de que construa um discurso apropriado para ser ouvido pelos ouvintes. Uma vez que o discurso não é interessante e não afete aqueles que estão ouvindo, o objetivo da adesão não é atingido (Aristóteles, 2011). “Na retórica, o argumento é o principal instrumento de levar o interlocutor a aceitar a tese do orador” (Mateus, 2018, p. 90). Cabe, então, ao orador trabalhar em um discurso com técnicas argumentativas potentes e assertivas, a fim de que o auditório não seja capaz de declinar das decisões e possa aderir ou não ao que está sendo colocado pelo orador (Mateus, 2018).

Mateus (2018) sustenta que a argumentação é um ato de interação comunicacional que discursivamente pode demonstrar uma opinião aprovada ou negada, por meio de um conjunto de justificativas, dos quais os argumentos fazem parte, para acertar o alvo, ou seja, obter a adesão do auditório de maneira que haja uma mudança de comportamento diante dos argumentos que o orador está propondo sobre um dado objeto social. Para Mateus, (2018), “ela [a argumentação, grifo nosso] contém estratégias discursivas que tornam o



raciocínio persuasivo efetivo” (Mateus, 2018, p. 90).

Essa interação que Mateus expõe também é vista por Moscovici (2007) como uma arte comunicacional que é inerente ao ser humano. Moscovici sustenta a ideia de que o ser humano se comunica por meio da fala, dos gestos, dos movimentos corporais e que até quando não fala, se comunica (Moscovici, 2007). Moscovici destaca que a partir dessa interação os indivíduos podem transformar suas realidades por meio da palavra, de pensamento, e as compartilham com seus grupos sociais, o que ele chama de colocar em prática seus pensamentos (Moscovici, 2007). Mazzotti (2003) aponta que “as representações sociais são constituídas a partir das práticas argumentativas desenvolvidas pelos membros de um grupo social” (Mazzotti, 2003, p. 89). Essa interação comunicacional está presente na tríade da comunicação, com o discurso (*logos*), o auditório (*pathos*) e o orador (*ethos*), cuja intenção é de persuadir esse público, isto é, o orador deseja trazer o auditório para si.

O auditório, por sua vez, é o interlocutor a quem o discurso é direcionado, ou seja, quem escuta o que o orador propõe podendo ou não aceitar os argumentos que este lhe apresenta (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014). Digamos que o auditório ouve, sente e reage ao que o orador está apresentando (Mateus, 2018). É ele que pode julgar procedente ou improcedente o que o orador está argumentando. O autor Samuel Mateus (2018) sustenta que “ao conjunto daqueles que o orador deseja influenciar através da sua argumentação dá-se o nome de auditório” (Mateus, 2018, p. 95). O mesmo autor ainda exemplifica com a seguinte situação: em uma entrevista o ministro pode responder ao jornalista diretamente, porém o auditório a

quem este deseja afetar é o auditório universal, ou seja, o povo (Mateus, 2018).

Todo discurso é realizado por alguém, direcionado a um público (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014). Esse público pode se dar o nome de auditório que pode ser de dois tipos, o auditório particular ou o auditório universal. O auditório universal é composto por um grupo que é considerado ideal, ou seja, é constituído “por aqueles que, pela sua razoabilidade e competência, são capazes de seguir uma argumentação determinando o que é considerado verdade” (Mateus, 2018, p. 95). No entanto, o auditório particular é composto por um grupo de pessoas específicas, um grupo de responsáveis em uma reunião de pais de uma determinada escola ou até mesmo um grupo de empregados de uma fábrica (Mateus, 2018). Nesse estudo, por exemplo, o auditório é particular, porque é composto por um conjunto de professores que atuam nas escolas da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

Essa interação que há entre o orador e o auditório é também apresentada por Moscovici (2007), que explica que essa interação social também acontece por meio da comunicação que há entre o orador, o auditório e o discurso. O autor destaca que na psicologia social o interesse é em como esse processo acontece, isto é, é por meio dessas interações e movimento de interações que acontecem tanto do indivíduo com o próximo, quanto do indivíduo com o ambiente em que está inserido (Moscovici, 2007). Mazzotti, (2010) conclui que “a análise retórica é feita por meio de técnicas argumentativas, das quais a mais geral é a que estabelece o que se considera ser o real ou o que podemos chamar de representação social das coisas no mundo” (Mazzotti, 2010, p. 76).



## **Analisando a Educação Física no Currículo Carioca**

O texto das Orientações Curriculares Carioca está posto e contém técnicas argumentativas que serão desveladas a partir da metodologia da Análise Retórica. Nele não são encontrados somente argumentos, mas técnicas argumentativas que são utilizadas pelo orador a fim de persuadir o auditório com um discurso convincente e assertivo. Dessa forma, o objetivo do orador é buscar a adesão do auditório para que as Orientações Curriculares da cidade do Rio de Janeiro sejam efetivamente entendidas pelos profissionais que atuam na Educação Básica da rede municipal do Rio de Janeiro e seja praticado nas aulas com seus alunos.

Nesse estudo, o orador (*ethos*) está na figura de um conjunto de professores que compôs um grupo de estudos a fim de formular um currículo ao qual está alinhado à BNCC e possível de ser realizado dentro da realidade no município do Rio de Janeiro. Então, a figura do orador é o

Grupo de Trabalho composto por quarenta professores da área, representantes das onze Coordenadorias de Educação – CREs- da SME/RJ, e que utilizou o diálogo permanente como metodologia de trabalho, o credencia para compor com a BNCC (2017) esta nova versão (re) elaborada das Orientações Curriculares de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do RJ (Currículo Carioca – Educação Física, 2020, p. 3).

A figura do auditório (*pathos*), por sua vez, está representada por todos aqueles que estão envolvidos diretamente com a Educação Básica que é composta pela

Educação Infantil, a Ensino Fundamental e com a Programa de apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (PEJA), no que tange à prática da Educação Física na escola, ou seja:

uma Rede de Ensino de expressiva proporção e com a peculiaridade de oferecer a Educação Física, como componente curricular, desde o ingresso do aluno na Educação Infantil até a conclusão do Ensino Fundamental (inclusive no PEJA) (Currículo Carioca – Educação Física, 2020, p. 3).

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), há dois tipos de auditório, o auditório universal e o auditório particular. Para Palmares (2023) “o auditório universal tenta abranger todos aqueles que pertencem ao coletivo em que o argumento se estabelece possível com uma argumentação mais ampla e cabível a todos” (Palmares 2023, p. 69). Isto é, o auditório universal é composto por toda e qualquer pessoa quem a lei, o discurso possa atender. Já o auditório particular é composto por pessoas específicas, um grupo separado, selecionado, específico que deverá ser afetado por um discurso próprio, com argumentos representativos a fim de conseguir sua adesão. O auditório particular é composto por aqueles cujo vocabulário é técnico e tem uma linguagem própria a seu nicho de comunidade (Mateus, 2018). Isto é, se o auditório é composto por professores de uma determinada rede de ensino, com um vocabulário próprio para esse público, então, esse auditório é particular.

E o discurso (*logos*) é todo o discurso oral ou escrito que é expresso por meio de argumentos e técnicas argumentativas com o objetivo de conquistar seu auditório.



Mateus (2018) destaca que o *Logos*, o discurso é uma atividade relacionada a razão humana que pode estar ligada à alegação ou refutação de algum assunto em questão. “O *logos* indica, assim, as provas discursivas, argumentativas e racionais provenientes de um raciocínio coerente” (Mateus, 2018, p. 108). Assim, o discurso vai além de simples palavras soltas ao vento, ele é composto por argumentos que são sequenciados por uma lógica racional em que o indivíduo vai arrumando logicamente em uma argumentação adequada ao objeto discutido em questão.

No contexto das Orientações Curriculares Carioca, o texto escrito se dá não apenas com sugestões de atividades e modelos de ações que o professor pode lançar mão e utilizar em suas aulas, contudo, os objetivos e habilidades são apresentadas de maneira que o professor consiga visualizar todo o processo de ensino-aprendizagem que acontece em aula, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos na escola. As Orientações Curriculares Carioca – Educação Física está presente nas plataformas digitais da Prefeitura do Rio de Janeiro, com facilidade de acesso as suas informações.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam que há acordos que são realizados pelos pares a fim de que haja uma concordância em relação aos termos desse acordo. Isso se dá quando os indivíduos de uma sociedade, impregnados de valores e crenças, acordam que há a necessidade da formulação de normas e regras a serem seguidas, dá-se o nome de acordo prévio. Já Moscovici (2007) denomina de senso comum, o que é acordado pelos pares, por meio de conversações e interações sociais, sobre um determinado objeto social, e

como esse objeto social será discutido e inserido no grupo social.

Do mesmo modo, Moscovici (2007) sustenta que o termo “social” é diferente do termo “coletivo” e, o primeiro é mais fluido, está em constante deslocamento. Já o segundo termo é estático, parado, inerte, ou seja, sem movimento. Logo, o que está inerte é estático, e não pode pertencer a uma sociedade que é viva e está em constante movimento uma vez que tal fenômeno é fluido e se desloca por entre os indivíduos. Dessa maneira, esse social precisa se adequar as transformações que vão ocorrendo nessa sociedade de maneira que haja a possibilidade de mudanças. Isso se dá a partir do que o senso comum pensa naquele momento e passa agir de maneira com esse novo pensamento produzido. Isso é um fenômeno que Moscovici denomina de Representações Sociais.

Estabelecido o acordo prévio, o orador necessita fazer um estudo de como é composto o auditório a quem ele se dirige. Isso acontece pois o orador precisa separar os argumentos que serão utilizados a fim de conquistar o auditório e, este, aderir ao discurso que o orador profere. Para Palmares *et al.* (2023) “o orador, que bem deve conhecer seu auditório, procurará organizar os raciocínios da melhor maneira, procurando, assim, persuadir o auditório com argumentos que imagina ser os mais próprios para ele” (Palmares *et al.*, 2023, p. 185), isso é, além de adequar os argumentos que deverão ser usados no discurso, o orador precisa adequar os argumentos a realidade do auditório para que o discurso não seja feito em vão. Então, o orador não poderá apenas separar os argumentos, mas também adequá-los a realidade do auditório em questão conforme seu estado de espírito (Mazzotti; Oliveira, 1999).



Na retórica há esquemas argumentativos que podem ser utilizados pelo orador a fim de conseguir a adesão do seu auditório. É na utilização desses esquemas argumentativos que a tríade da comunicação se vale. Isto é, o orador exhibe a sua argumentação por meio do discurso ao auditório, este, por sua vez irá avaliar se o discurso é válido ou não para, assim, aderir ao que está sendo proposto.

Assim, as Representações Sociais são desveladas de modo que por meio do processo comunicacional que ocorre quando sujeitos sociais estão diante de uma questão e interagem sobre esse objeto social de modo que haja uma comunicação entre eles, como sustenta Moscovici (Moscovici, 2007).

Dentre esses esquemas argumentativos estão os argumentos quase-lógicos, os argumentos que fundam a estrutura do real, os argumentos fundados na estrutura do real, a dissociação de noção e outras técnicas argumentativas como os slogans, também chamados de retórica abreviada.

Nas Orientações Curriculares Carioca – Educação Física, podemos identificar alguns argumentos, que são utilizados no texto escrito, de modo a estabelecer o raciocínio lógico a fim de convencer o auditório.

### **Argumentos Quase-lógicos**

Os argumentos quase-lógicos são argumentos que apresentam uma lógica matemática em sua estrutura. A razão matemática está presente em sua composição, e ele se dá por meio de estruturas formais da lógica matemática como por exemplo as quatro operações matemática como soma, subtração, multiplicação e divisão. Também presentes por meio da presença de conjuntos, equações matemáticas,

equivalências, enfim, esses argumentos aparecem como modelos matemáticos para serem evidenciados.

Nas Orientações Curriculares Carioca identificamos os argumentos quase-lógicos no trecho em que a Educação infantil é contemplada no texto do documento onde está posto que:

Outro elemento importante, incorporado à etapa da Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular, inspirado nas DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09, 2010) e que tem, na Educação Física, um espaço fértil para o seu desenvolvimento, refere-se aos seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos na Educação Infantil. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2017).

Nesse trecho do documento podemos identificar os argumentos quase-lógicos quando há a soma de valores e atitudes que resulta em um produto. Assim, neste trecho das Orientações Curriculares Carioca o ato de ‘conviver’, ‘brincar’, ‘participar’, ‘explorar’, ‘expressar’ e ‘conhecer’ são valores e atitudes que se somadas entre si, geram um resultado que são evidenciados como os direitos de aprendizagem. Então, podemos realizar a soma matemática da seguinte forma, ‘conviver’ + ‘brincar’ + ‘participar’ + ‘explorar’ + ‘expressar’ + ‘conhecer’ = DIREITO DE APRENDIZAGEM.

Dessa forma, o educando terá garantido o seu direito a aprendizagem se todos esses elementos estiverem sendo ofertados a ele. A criança terá seu direito garantido se ela puder conviver com seus iguais, brincar com os colegas, participar das atividades individuais ou em grupo, explorar novos



saberes e movimentos, expressar-se de forma integral e conhecer novas possibilidades de realizar coisas diferentes a cada dia.

Embora as Orientações destaquem os argumentos quase-lógicos de forma exata, como em uma soma matemática, os sujeitos que a praticam não o são. Como destaca Jodelet (2001) que:

O social intervém aí de várias maneiras: pelo contexto concreto onde se situam pessoas e grupos; pela comunicação que se estabelece entre eles; pelos quadros de apreensão presentes em sua bagagem cultural; pelos códigos, valores e ideologias ligados a posições ou pertencimentos sociais específicos (Jodelet, 1990, p. 1).

Dessa forma, é evidenciado que o sujeito sofre intersubjetividade do ambiente em que vive e essa relação influencia diretamente na construção das representações sociais construídas por esse grupo social.

### **Argumentos fundados na estrutura do real**

Esses argumentos aparecem no discurso quando o orador quer apresentá-los de modo a usar a experiência como fator importante na argumentação. Isso acontece quando o orador apresenta o discurso com um argumento baseado em algum fato do passado que aconteceu e pode gerar algum tipo de experiência para a decisão que o auditório irá tomar. Para Mateus (2018, p. 140), “os Argumentos Fundados na Estrutura do Real partem de uma relação existente para fazer valer determinada ideia”. Identificamos esse argumento no trecho das Orientações Curriculares Carioca quando apresenta um exemplo no texto:

Tomando como exemplo, em um primeiro momento, a Educação Infantil, é importante destacar, na BNCC (2017), a centralidade que o brincar e os relacionamentos têm na vida das crianças pequenas, possibilidades de aprendizagens, desenvolvimento e socialização (DCNEI, Art. 9º, 2010).

Nesse trecho do documento, o orador sustenta sua argumentação quando propõe outros dois documentos que comprovam a importância da sua tese. Os documentos são a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2010. Esses dois documentos comprovam tal argumento pois demonstram, como documentos anteriores, são utilizados com o objetivo de dar sustentação a documentos atuais, ou seja, como documentos escritos no passado são usados para a formulação de novas orientações. Esse exemplo de argumento é típico de argumentos fundados na estrutura do real, em que documentos antigos são usados de base para que o discurso atual seja validado.

No entanto, o discurso presente nos documentos acontece diante do gênero deliberativo, isto é, esse discurso tem por característica ser um discurso democrático e para todos, isso quer dizer que todos podem acolher esse discurso, porém nem todos podem praticá-lo.

Em se tratando de uma Orientação Curricular em que está direcionada a todos os profissionais de um município de vasto território, é fundamental notar que há escolas em diversas localidades. Dessa forma, o documento legal teve a finalidade de alcançar a todos os alunos que estão matriculados nas escolas do município do Rio de Janeiro, tão extenso e sobretudo



que seja comum a todos os praticantes, porém não é o real. Cada escola tem suas demandas e suas realidades próprias, sem apontar que muitas escolas estão em áreas diferentes, umas em zona rural, outras urbanas, umas em periferias e outras em centros urbanos, isto é, os alunos, os professores, bem como todos os que atuam na escola são afetados por fatores que influenciam tanto esse aprendizado como seu desenvolvimento. Não é o preferível como as Orientações Curriculares sugerem, pelo contrário, o ambiente na qual essa escola está alocada, bem como o cotidiano da escola, afetam diretamente nesse processo.

Dessa mesma forma acontece nas representações sociais em que Moscovici aponta que o ambiente em que o sujeito pertence influencia diretamente todo o comportamento, tomadas de decisões que esse sujeito toma e faz. Moscovici argumenta que essas representações não são passivas, mas ativamente construídas e compartilhadas, organizando o pensamento coletivo e influenciando comportamentos (Moscovici, 2007).

### **Argumentos que fundam a estrutura do real**

Esses argumentos são apresentados pelo orador quando “partem de uma relação existente para fazer valer determinada ideia” (Mateus, 2018, p. 140). Isto é, o orador utiliza exemplos, modelos ou até mesmo ilustrações para que seu discurso seja aceitável ao auditório.

Encontramos esse argumento na página 2 do documento, no mesmo fragmento utilizado no argumento anterior, porém visto de um modo diferente, quando o orador exemplifica que a Educação Infantil como sendo um modelo a ser seguido, utilizado no discurso para destacar que o brincar é tão importante

pois partir dele, acontecem o aprendizado e o desenvolvimento na vida das crianças, mesmo na idade mais tenra.

O uso de um exemplo no discurso se dá para demonstrar um caso particular para se chegar a algo maior, ou seja, a partir do caso particular, chegar à lei ou estrutura que ele contém” (Mateus, 2018, p. 144). O mesmo autor aponta que a argumentação pelo exemplo “olha para cada situação como sendo o reflexo de um contexto maior” e quando acontece é demonstrado pelo orador por meio de um argumento fundado na estrutura do real.

Outra possibilidade de argumentos fundados na estrutura do real são as analogias, como as metonímias e as metáforas. As metáforas são analogias condensadas, Mazzotti (2003) destaca que “a metáfora, por sua característica central, é uma condensação de significados, produzida a partir da analogia, sendo, por isso, considerada uma analogia condensada” (Mazzotti, 2003, p. 92).

A estrutura das metáforas se dá com o tema e o foro. O tema é o que se deseja conhecer e o foro é de onde os significados são retirados. E ainda há uma estrutura de formação das metáforas pode-se observar a presença da razão matemática, de A está para B assim como C está para D. Como demonstrado na figura a seguir:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

**Figura 1.** Razão matemática das metáforas



**Fonte:** Elaboração própria.

No parágrafo 5, da página 2 do documento das Orientações Curriculares Carioca, há uma metáfora que o orador utiliza em seu discurso quando compara a Educação Física como espaço fértil para o desenvolvimento da criança, principalmente na Educação Infantil. Entende-se que espaço fértil pode ser comparado um lugar com terra fofa que serve para se plantar uma semente que vai desabrochar em bela planta, que poderá vir a ser uma árvore frondosa, se cuidada diariamente. Então, a Educação Física está para espaço fértil como o professor para o jardineiro, que vai plantar a semente e cuidar para que ela tenha um crescimento adequado, no espaço ideal de crescimento.

Encontramos o tema como ‘espaço fértil’, como algo que já é conhecido como ambiente adequado para crescimento e o foro como aula de ‘Educação Física’, algo a ser comparado para exemplificar o que já fora apresentado ao auditório. Então, o espaço fértil está para as aulas de Educação Física como o professor de Educação Física está para o jardineiro. Pode ser demonstrado na figura a seguir:

**Tabela 2.** *Estrutura das metáforas*

<b>Tema</b>	<b>Foro</b>
Espaço Fértil (A)	Jardineiro (C)
Aulas de Educação Física(B)	Professor (D)

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Mazzoti (2010) destaca que as metáforas são utilizadas para transferir significados entre si, (Mazzotti, 2010, p. 78), quando utilizada, o orador pode dar um significado real para seu argumento e dar a entender,

por meio das analogias, o que se deseja demonstrar.

Outra metáfora que é evidenciada no documento é a metáfora da ‘onda’ que se propaga no mar. A figura da ‘onda’ aqui é considerada a formação de serviço, o que significa que o documento só ganhara valor, se de fato, for executado pelo professor de Educação Física que está atuando na escola. Então, esse documento ganhará potência se o professor atuar de acordo com ele e ainda propagar suas considerações, levando outros colegas a aderirem ao discurso impresso no documento implementado pela rede municipal do Rio de Janeiro. Então, a ‘onda’ (A) é comparada ao movimento dos professores (B), de adesão ao discurso que o orador propõe (C), e a propagação desse discurso com a adesão dos professores sobre as orientações curriculares (D) presentes no documento legal. Logo, A está para B assim como C está para D, isto é, “onda” está para movimento dos professores assim como discurso das orientações está para adesão dos professores frente ao documento legal.

As metáforas são estratégias argumentativas que o orador lança mão, a fim de persuadir o auditório, com técnicas argumentativas adequadas usadas em um discurso persuasivo. Dessa forma, as metáforas cheias de significados condensados, exprimem o que o orador deseja expor ao auditório (Mazzotti, 2010).

Essa interação entre os interlocutores se dá, a partir do que o orador está proferindo, usando toda a sua criatividade e perspicácia, nos argumentos presentes no discurso, também é considerado por Moscovici como o conceito de Themata, em que a criatividade e a historicidade do sujeito em que são revelados e



manifestados o pensamento social, de modo que funcionam como fonte de restauração simbólica originando representações novas bem como formas diferentes de compreender o mundo. Para o autor “os *themata* são o motor simbólico da mudança social, pois deles derivam novas ideias, metáforas e valores” (Moscovici, 2003, p. 240 *apud* Moscovici, 2007).

### Slogans

Há ainda os slogans, que Reboul (1984) nomeia de retórica abreviada. Podemos ver os slogans como frases feitas, palavras de ordem, lemas (Reboul, 1984). Mazzotti (2010) sustenta que os slogans são como “enunciado conciso, anônimo, extremamente polissêmico que mobiliza as pessoas em favor de uma causa e que dificilmente pode ser contraditado, pois é fechado aos ataques, daí sua eficácia” (Mazzotti, 2010, p. 84).

Os slogans têm esse poder de afetar o auditório com uma força pois não dá para ter um discurso contrário a ele. São extremamente potentes sem poder de refutação. É democrático, pois pode estar presente em diversos grupos sociais (Mazzotti, 2010). Ao demonstrar um slogan “DIREITO A APRENDIZAGEM”, presente na página 2, pode-se ter em mente que ninguém vai contra o que o orador está propondo. Todos querem que os direitos dos educandos sejam respeitados. Então não há possibilidade de refutar esse lema tão valoroso para a população.

Esse slogan é tão essencial à educação como a democracia, a justiça, o direito à vida, o direito à educação, o direito à aprendizagem., que são valores inegociáveis da sociedade e que estão presentes nos documentos legais como a Constituição Federal, a BNCC e as demais leis que estão sancionadas (Palmares,

2023). Não poderia ser diferente com as Orientações Curriculares Carioca, que tem base nos documentos legais mencionados anteriormente.

Os slogans estão muito presentes na comunicação sobretudo quando se trata de publicidade nos meios de comunicação em massa. A propaganda se utiliza muito desse esquema argumentativo pois deseja persuadir seu público a adquirir o produto que está sendo oferecido.

Semelhantemente Moscovici aponta esse pensamento no fenômeno das representações sociais que são marcados pela comunicação e que está cada vez mais vigoroso com a comunicação em massa, visto que os meios de comunicação estão muito presente na sociedade. Dessa forma a propagação, a difusão e a propaganda, conceitos que Moscovici sustenta como grande influência na sociedade modernas pois são fortemente estabelecidos nos espaços sociais. Podemos ver isso presente nos slogans utilizados pelos publicitários que, por meio da propaganda, a fim de convencer o auditório para adquirir o produto anunciado, se utiliza dessa estratégia argumentativa. Esse conceito é apresentado por Moscovici de forma que resulta em uma comunicação efetiva, potente, gerando assim, novas representações sociais.

Cada uma dessas formas procura estender sua influência na construção duma representação específica e cada uma delas também reivindica sua própria legitimação para a representação que ela promove (Moscovici, 2007).

Assim, como todos os argumentos que foram evidenciados a partir do discurso presente no texto escrito das Orientações Curriculares Carioca, as técnicas



argumentativas também aparecem nesse discurso, a fim de potencializar o que outrora fora escrito em outros documentos legais corroborando com as outras narrativas.

### **Conclusão**

Nesse estudo ficou evidente que os argumentos retóricos são apresentados no discurso do orador, na pessoa do grupo de professores que escreveram as Orientações Curriculares Carioca, sendo esse documento legal o discurso que o orador está propondo. E como cada orador precisa de um auditório a quem ele se dirige, o auditório aqui é um auditório particular de professores de Educação Física da Rede Municipal do Rio de Janeiro.

O discurso que está no gênero retórico cujo tipo é deliberativo, com características de ser um discurso democrático, muito presente nos discursos legislativos, com o pensamento no futuro para garantir que o que foi proposto seja cumprido pelo auditório.

Os argumentos presentes nas Orientações Curriculares Carioca são argumentos que foram utilizados pelo orador a fim de persuadir o auditório. Eles estão presentes no texto como argumentos quase-lógicos, argumentos fundados na estrutura do real, argumentos que fundam a estrutura do real e outras técnicas argumentativas.

Os argumentos quase-lógicos foram apresentados como uma sequência formal de uma operação matemática da soma. Uma soma de valores que quando realizados juntos resultam no direito de aprendizagem.

Outro argumento presente nas Orientações Curriculares são os argumentos fundados

na estrutura do real, o orador utilizou de documentos anteriores para fundamentar o discurso atual. Os argumentos que fundamentam a estrutura do real que se utilizaram de exemplos, nesse documento o exemplo foi feito por meio da Educação Infantil, para dar ênfase ao discurso. Assim como as metáforas que também apareceram no discurso textual, como o solo fértil está para as aulas de Educação Física assim como jardineiro está professor.

Além dos argumentos apresentados no texto das Orientações, há também os slogans que são técnicas argumentativas, que o orador pode utilizar para fortalecer o discurso com o objetivo de persuadir o auditório. No discurso quando o slogan “Direito à aprendizagem” é apresentado, ninguém vai contra, pois nenhuma pessoa se torna contrária ao direito à educação, ao direito de aprender, assegurados tanto pela Constituição Federal quanto pela BNCC, que são documentos legais dos quais as Orientações Curriculares estão embasadas.

Então, a partir desses argumentos apresentados anteriormente, são desveladas as Representações Sociais por meio da interação dos interlocutores, que se dão por meio das conversações que ocorrem dentro de uma sociedade que está em movimento e em transformação constante.

As representações sociais são apresentadas por meio das técnicas argumentativas e argumentos que o orador, por meio do discurso legal, tenta atingir o auditório buscando a adesão desses sujeitos, os professores de Educação Física, a fim de que o Currículo seja praticado nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro.



## Referencias

- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)*. Brasília, DF. Recuperado em 16 de setembro de 2025, de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF. Recuperado em 27 de agosto de 2025, de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- JODELET, D. *Représentation sociale: Phénomènes, concept et théorie*. In S. Moscovici (Org.) *Psychologie Sociale*. Paris, Presses Universitaires de France, 1990. Resumo elaborado por Alda Judith Alves Mazzotti para fins exclusivamente estudantis.
- Mateus, S. (2018). *Introdução à retórica do século XXI*. Covilhã, Portugal: Ed. LabCom.IFP.
- Mazzotti, T., & Oliveira, J. R. (1999). *A retórica das teorias pedagógicas: Uma introdução ao estudo da argumentação*. In *Anais da 22ª Reunião Anual da ANPEd – GT Filosofia da Educação*.
- Mazzotti, T. B. (2003). Metáfora: Figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas* (pp. 89–102). Goiânia: Ed. da UCG.
- Mazzotti, T. B. (2008). Para uma “pedagogia das representações sociais”. *Educação e Cultura Contemporânea*, 5(11), 1–15. Recuperado em 27 de agosto de 2025, de <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/7522>
- Mazzotti, T. B., & Silva, A. M. T. B. (2009). A Física pelos professores de Física: A contribuição da teoria das representações sociais. *Ciência e Educação*, 15(3), 515–528. Recuperado em 27 de agosto de 2025, de <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/btfZMMMyZDq4Zc94ZmVTQ7nk>
- Mazzotti, T. B., & Alves-Mazzotti, A. J. (2010). Análise retórica na pesquisa em representação social. In A. J. Alves-Mazzotti, N. L. F. Fumes, & W. M. J. Aguiar (Orgs.), *Estudos sobre a atividade docente: Aspectos teóricos e metodológicos em questão* (pp. 101–120). São Paulo/Maceió: EDUC/EdUFAL.
- Mazzotti, T. B. (2011). Análise retórica: Por que e como fazer? In C. P. Souza et al. (Orgs.), *Representações sociais: Estudos metodológicos em educação* (pp. 151–175). Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Mazzotti, T. B. (2014). Ensino de conceitos científicos ou de suas representações sociais? In E. Q. O. Chamon, P. A. Guareschi, & P. H. F. Campos (Orgs.), *Textos e debates em representação social* (pp. 199–233). Porto Alegre: ABRAPSO.
- Mazzotti, T. B. (2016). A exposição do implícito nas representações sociais. In *Anais do VI SERS e I SIERS* (pp. 1–13). Salvador, BA. Recuperado em 16 de setembro de 2025,



de <https://pt.scribd.com/document/337428746/Anais-do-VI-Simposio-Estadual-de-Representacoes-Sociais-e-Educacao-e-o-I-SIERS-Simposio-Internacional-de-Educacao-Representacoes-Sociais-e-Subjetiva>

- Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (G. Duveen, Ed.; P. A. Guareschi, Trad., 5ª ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Ortiz, A. J., Triani, F., & Magalhães Júnior, C. A. O. (2021). *Representações sociais: uma teoria, muitos caminhos*. Maringá, PR: Massoni.
- Palmares, R. M. C. (2023). *Representações sociais da inclusão na educação física: Análise retórica dos marcos legais e da produção científica* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estácio de Sá]. Universidade Estácio de Sá. Recuperado em 16 de setembro de 2025, de <https://dissertacao.estacio.br/educacao/2023/RENATA%20DE%20MELO%20CARDOSO%20PALMARES.pdf>
- Palmares, R. M. C., Triani, F. S., & Alvarenga, C. H. A. (2023). “Eu ganho R\$ 70 mil. Ela não ganha nem R\$ 5 mil”: A polêmica acerca do trabalho docente no Brasil a partir da declaração da MC Pipokinha. *Peer Review*, 5(17). Recuperado em 1º de setembro de 2025, de [https://www.academia.edu/105560572/Eu\\_ganho\\_R\\_70\\_mil\\_Ela\\_n%C3%A3o\\_ganha\\_nem\\_R\\_5\\_mil\\_a\\_pol%C3%AAmica\\_acerca\\_do\\_trabalho\\_docente\\_no\\_Brasil\\_a\\_partir\\_da\\_declara%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_MC\\_Pipokinha](https://www.academia.edu/105560572/Eu_ganho_R_70_mil_Ela_n%C3%A3o_ganha_nem_R_5_mil_a_pol%C3%AAmica_acerca_do_trabalho_docente_no_Brasil_a_partir_da_declara%C3%A7%C3%A3o_da_MC_Pipokinha)
- Perelman, C., & Olbrechts-Tyteca, L. (2014). *Tratado da argumentação: Nova retórica* (M. E. A. P. Galvão, Trad.; E. Brandão, Rev.; 3ª ed.). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Rio de Janeiro (Município). Secretaria Municipal de Educação. (2020). *Orientações curriculares: Educação Física*. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 16 de setembro de 2025, de <https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/05/EDUCACAOFISICA.pdf>
- Triani, F. S. (2021). A Teoria das Representações Sociais nos estudos sobre formação de professores na Educação Física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros. *Motrivivência*, 33(64), e75977. Epub 30 de julho de 2021